



FORÇA-TAREFA PARA CAPTURAR OS JACARÉS-AÇU COMEÇOU ONTEM: ESPERANÇA É DE QUE SEJAM LOCALIZADOS À NOITE, QUANDO SAEM PARA CAÇAR ALIMENTO

Três jacarés no Paranoá

PABLO REBELLO

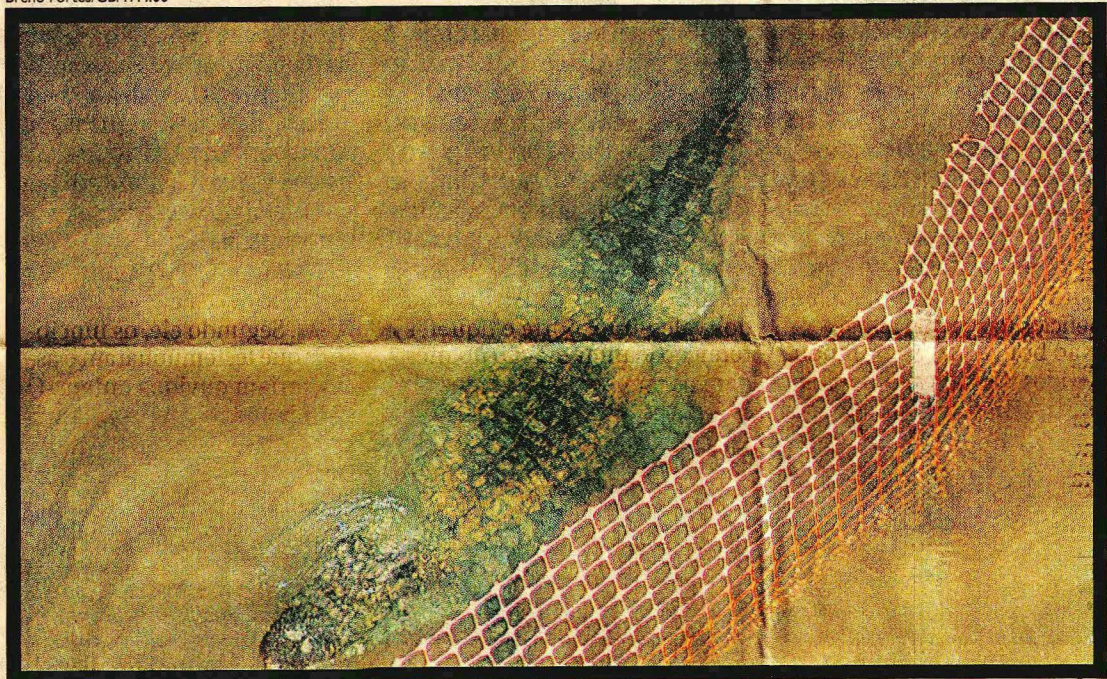
DA EQUIPE DO CORREIO

Em vez de um, são três. O jacaré-açu que de vez em quando dá o ar da graça nas águas do Lago Paranoá não é o único. Técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Polícia Militar Ambiental chegaram à conclusão que o réptil visto nos últimos dias em locais diferentes não pode ser o mesmo. “O jacaré-açu não costuma migrar de uma área para outra depois de atingir uma certa idade”, explicou o Superintendente Regional do Ibama no Distrito Federal, Francisco Palhares.

Pelo menos três grandes répteis se escondem nas águas do Paranoá. No último sábado, um jacaré foi visto no sábado, no deck de uma casa no Setor de Mansões do Lago Norte. Na segunda-feira, outro virou atração ao lado do restaurante Dom Francisco, na Associação dos Servidores do Banco Central (Asbac). A Polícia Militar Ambiental ainda tem dados de um terceiro, que foi visto nas proximidades da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da Asa Sul, no final do ano passado. Desde a manhã de ontem, seis homens em dois barcos vasculham o lago para capturar os répteis.

Segundo Palhares, os banhistas devem tomar cuidado. “Esses jacarés representam um risco para as pessoas que se banham no lago. Recomendamos que as pessoas não tentem se aproximar dos animais e nos informem caso os vejam”, alertou. O tenente Eymard Vieira Gonçalves, da Polícia Militar Ambiental, avisou que os ataques de jacarés a vertebrados são raros. “Eles costumam fugir do contato humano, mas são ani-

Breno Fortes/CB/17.4.06



JACARÉ-AÇU VISTO ÀS MARGENS DE RESTAURANTE NO CLUBE DA ASBAC: ESPÉCIE TÍPICA DA AMAZÔNIA

mais selvagens e é melhor não provocá-los”, disse. Caso sejam capturados, eles serão conduzidos para criadouros especializados. Os zoológicos de Brasília e de Goiânia já demonstraram interesse em abrigá-los.

O biólogo Alfredo Palau, do Centro de Conservação e Manejo de Répteis e Anfíbios (RAN), veio de Goiânia para auxiliar na captura dos animais. Ele acompanhou ontem as buscas do Pelotão Lacustre pelos locais onde os jacarés foram vistos. Só que não encontraram nada. “O tempo frio não colaborou, mas percebemos que os locais onde os répteis foram vistos são propícios para o estabelecimento da espécie”, contou.

Perseguição

Ele acredita que os bichos pos-

sam ter até 20 anos de idade, de acordo com o tamanho e pesos divulgados. É difícil localizá-los no solo porque essa espécie costuma ficar escondida debaixo de galhos e folhas. “E, por serem muito pesados, preferem permanecer boiando na água.” Até quinta-feira, o biólogo vai ajudar a treinar e capacitar as equipes da Polícia Militar Ambiental para a captura dos jacarés.

Todos os dias, dois barcos vão percorrer o lago durante 24 horas, até que sejam capturados. Durante o dia, eles vão investigar as áreas onde os répteis foram vistos, mas a expectativa é de que os animais sejam localizados à noite. “O jacaré-açu é um animal de hábitos noturnos. Além disso, a escuridão facilita a aproximação”, detalhou o consultor do RAN, Tiago Almeida de Andrade.

A técnica utilizada para capturar os jacarés assemelha-se à pescaria. Só que, no lugar de uma isca, é utilizada uma lanterna para localizar e paralisar a presa. “A luz impede que ele enxergue direito, o que facilita a aproximação do barco”, explicou. Uma vez próximo do animal, um cabo de aço é utilizado para prendê-lo. Depois é só esperar que pare de se debater para recolhê-lo. “O jacaré não tem muito fôlego e se cansa rapidamente.”

O jacaré-açu é natural da Bacia Amazônica, onde chegam a medir até 6m. A espécie é identificada pela coloração escura que a distingue de outros jacarés na idade adulta. Ele se alimenta de diversos tipos de invertebrados, de insetos até peixes. E, na fase adulta, de pequenos vertebrados, como capivaras e outros roedores.

AJUDE NA CAÇADA

Moradores e banhistas do Lago Paranoá podem ajudar na captura dos três jacarés-açu, que costumam aparecer em diferentes locais. Basta ligar para a Polícia Militar Ambiental (3301 8140/ 3301 1904), Ibama (3035 4253/3035 3450) ou Corpo de Bombeiros (193). Os animais serão levados a criadouros autorizados ou zoológicos interessados em abrigá-los. Embora não haja registro de ataques dos répteis, técnicos do Ibama e da Polícia Militar Ambiental alertam as pessoas para que não se aproximem dos animais.